

**Artigo**

**PUERICULTURA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

**CHILD CARE: ANALYSIS OF THE NURSE'S PERFORMANCE**

Lúcia de Fátima Querino dos Santos<sup>1</sup>  
Emmanoela de Almeida Paulino Lima<sup>2</sup>  
José Nildo de Barros Silva Júnior<sup>3</sup>  
Haline Costa dos Santos Guedes<sup>4</sup>  
Joseilda de oliveira Araújo<sup>5</sup>  
Rita de Cassia do Nascimento<sup>6</sup>

**RESUMO** - A puericultura é a consulta de enfermagem que presta assistência a saúde da criança e que reúne todas as informações relacionadas ao crescimento saudável, responsável por diversos fatores extrínsecos, físico, psicossociais e culturais. Através da, avaliação do desenvolvimento para diagnosticar possíveis distúrbios de crescimento ou neuropsicomotor, identificando problemas de saúde e auxiliando para prevenir doenças que possam acometer a criança, uma prática assistencial privativa do enfermeiro profissional responsável por esse segmento assistencial, que deve realizá-lo de forma individualizada e global. O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da atuação do enfermeiro na puericultura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as buscas foram realizadas através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases LILACS, BDNEF. Os critérios de inclusão foram: artigos entre os anos de 2012 a 2017, em português, que abordasse o tema escolhido, textos completos e ou resumos publicados na íntegra, os critérios de exclusão foram artigos em outro idioma e fora dos anos estipulados. Foram utilizados como palavras-chaves: Enfermagem, Puericultura na Atenção Básica, Consulta de Enfermagem na Puericultura, Acompanhamento e crescimento e desenvolvimento da criança. Os dados

---

<sup>1</sup> Enfermeira, graduada pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

<sup>4</sup> Discente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula, curso de Pós Graduação em Urgência e UTI.

<sup>5</sup> Enfermeira, graduada pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

<sup>6</sup> Enfermeira, graduada pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.



### Artigo

obtidos retratam dozes temas, que relataram como devem ser a Consulta de puericultura, Formação profissional e Puericultura, Registros de enfermagem na puericultura. Concluimos que o manejo da atuação do enfermeiro na puericultura é de extrema importância para dar continuidade as consultas e cuidados necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança, que tem por finalidade prevenir problemas de saúde que podem acometer a criança em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Puericultura na Atenção Básica, Consulta de Enfermagem na Puericultura, Acompanhamento e crescimento e desenvolvimento da criança.

**ABSTRACT** - Child care is a nursing consultation that provides health and child care, which acts as a protector for health, such as extrinsic, physical, psychosocial and cultural factors. Through it, the diagnostic evaluation for the diagnosis distinguishes the growth or neuropsychomotor, identifying the health problems and helping so that the children can have a child, a private care practice of the responsible professional nurse for this care segment, who must carry it out in an individualized and global manner. The present study aims to analyze the scientific production of nurses' performance in child care. It is an integrative review of the literature, the searches were performed through the Virtual Health Library (VHL), at the LILACS, BDNEF databases. The inclusion criteria were: articles between the years 2012 to 2017, in Portuguese, that approached the chosen theme, complete texts and or summaries published in full, the exclusion criteria were articles in another language and outside the stipulated years. They were used as keywords: Nursing, Child Care in Basic Care, Nursing Consultation in Child Care, Monitoring and growth and development of the child were used as keywords. The data obtained portrays a dozen subjects, which have reported how they should be the Child Care Consultation, Professional Training, and Child Care, Child Care Nursing Records. We conclude that the management of nurses' performance in childcare is of extreme importance in order to continue the consultations and care necessary for the growth and development of the child, whose purpose is to prevent health problems that can affect the child in development.

**Keywords:** Nursing, Child Care in Basic Care, Nursing Consultation in Child Care, Monitoring and Child Growth and Development.



**Artigo**

**INTRODUÇÃO**

A puericultura é a área da saúde na infância que reúne todas as informações da criança sadia, responsável por diversos fatores extrínsecos, físico, psicossocial e cultural. Porém, através do comportamento, avaliação do desenvolvimento dos distúrbios neuropsicomotor, visando o aparecimento de patologia, com a melhora do meio ambiente da criança e sua família (BARATIER et al., 2016).

A consulta de enfermagem surgiu no Brasil em meados dos anos 60 e sua legalização ocorreu apenas na década de 80, através da Lei nº 7.498/86, que regulamentou o Exercício da Enfermagem e estabeleceu essa atividade como privativa do enfermeiro. Somente na década de 90, o conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabeleceu a obrigatoriedade da realização da consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde, quer seja em instituição pública ou privada, através da Resolução nº159/COFEN. Diante disso, reconhece-se que o enfermeiro é conhecedor da puericultura, onde pode interferir se necessário, praticando novas maneiras de cuidar, frente às reais necessidades da criança (ROCHA et al., 2015).

A Declaração Universal dos Direitos Humana, proclamada em 1948, expôs que a maternidade e a infância possuem o direito de cuidados especiais. Nesse cenário, destaca-se que, entre os direitos humanos, está o direito à saúde. No Brasil, na constituição Federal de 1988, a saúde tornou-se direito de todos e dever do Estado, um direito social básico, entre as condições de cidadania da população. Assim, a saúde materializou-se com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) que afirmou a universalidade, integralidade e equidade da atenção, ampliando a concepção de saúde para além da ausência de doença, passando a ser entendida como qualidade de vida (ANDRADE., 2013).

Com a implantação das consultas de puericultura, foi preconizado pelo o Ministério da Saúde, um acompanhamento infantil, por um cronograma de consulta na Unidade Básica de Saúde, prestada pela enfermeira desde o período da gestação e o nascimento com até 15 dias de vida, com 02 a 05 meses e dos 07 a 11 anos. Porém, com a avaliação médica na primeira consulta com 01 mês, (complementação alimentar), na faixa etária de 0 a 05 anos de idade (CARVALHO; SARINHO, 2016).

Na atenção primária à saúde o programa de puericultura, mostra resultados encontrados, através de um acompanhamento da criança para uma saúde saudável, conseguir a redução e identificar os casos novos de doenças, tem 100% de chances de crescimentos e desenvolvimento para alcançar uma meta produtiva, porém, é o primeiro



### Artigo

acesso de oportunidade encontrado como portas de entrada para a população que oferece uma união do indivíduo, assistência e o profissional, disponibilizando uma prestação de serviço de forma permanente de acordo com as necessidades da população (FERREIRA et al., 2015).

Para prestar uma consulta de puericultura de qualidade, é fundamental, que o profissional desenvolva um vínculo com a mãe, durante a consulta tenha uma redução no preenchimento de papeis. Deve providenciar materiais suficientes e equipamento em perfeita condição para a realização das medidas antropométricas, o enfermeiro deve ter uma formação de capacitação para atuar na consulta de enfermagem em puericultura no acompanhamento do desenvolvimento da criança (SILVA et al., 2014).

Neste sentido, para prestar assistência à saúde da criança respeitando os princípios da atenção primária e as diretrizes da promoção da saúde, o enfermeiro precisa considerar que a criança está inserida no ambiente familiar e na comunidade, utilizando para esse fim respaldo político e estrutural que viabilize tais ações. Para tal, ele necessita conhecer e considerar o contexto socioeconômico, cultural e ambiental, a estrutura e os relacionamentos familiares, bem como os recursos, utilizam os pela família e o que ela considera como necessidades de saúde e que desempenham papel importante no bem-estar e qualidade de vida da criança e sua família (MOREIRA et al., 2017).

Os atendimentos de puericultura nos primeiros dias de vida da criança, o enfermeiro realiza medidas de procedimentos com informações registradas e orienta a mãe com os cuidados em gerais aos recém-nascidos como: higiene do coto umbilical, aleitamento materno, controle do peso, cobertura vacinal e a higiene corporal. Com o acompanhamento das consultas dos profissionais de saúde a taxa de mortalidade neonatal teve uma redução (BARATIERI et al., 2014).

O processo de crescimento e desenvolvimento infantil é algo que requer um determinado nível de atenção por parte do profissional enfermeiro, uma vez que nesse momento podem-se sanar as possíveis dúvidas do cuidador e evitando possíveis doenças, através de educação em saúde junto com outros recursos utilizados na puericultura. Por meio do acompanhamento da criança saudável, papel da puericultura, espera-se reduzir a incidência de doença, aumentando suas chances de crescer e desenvolver-se para alcançar todo seu potencial (FROTA et al., 2014).

O crescimento infantil é o principal indicador de saúde da criança entre outros fatores sociais: uma alimentação saudável; prevenção de doença e proteção com o esquema vacinal; o apoio familiar; a qualidade de vida; moradia e o saneamento básico.



### Artigo

Então, um acompanhamento de qualidade no serviço de saúde é uma recomendação importante para o crescimento e a saúde da criança (LUCIANO et al., 2014).

Os familiares, especialmente as mães, devem ser orientadas sobre a consulta de puericultura desde o pré-natal, estabelecendo um vínculo com a família e iniciando orientações preventivas, enfatizando a amamentação e os primeiros cuidados com o recém-nascido. Neste momento é primordial a mãe receber esclarecimentos não apenas sobre o período de gestação, mas também sobre o puerpério e os cuidados com a criança, facilitando a adesão materna à consulta de puericultura. As atividades que compõem a consulta de puericultura são os atendimentos agendados e as visitas domiciliares, sendo estas realizadas, nas maiorias das vezes, pelos agentes comunitários de saúde (MALAQUIAS et al., 2015)

Entende-se aqui, a formação generalista da enfermagem e suas atribuições em uma unidade de saúde da família, apresentamos as ações de competência desta categoria associando com o olhar profissional é a responsabilidade de pesquisar estas ações com atualidade do serviço de saúde e da comunidade. Assim, é possível, os profissionais estão capacitado para atuar frente a um caso (FELIX et al., 2012).

Desta forma, o acompanhamento de saúde das crianças na estratégia saúde da família é com o programa de puericultura, que acompanha o crescimento e desenvolvimento de acordo com a idade da criança, na prevenção de acidentes e agravos, com problemas de saúde neuropsicomotores, esclarecer dúvidas e dificuldades das mães e famílias, orientar sobre a cobertura vacinal e como estimular o aleitamento materno, preparo das alimentações nos primeiros anos de vida e como prevenir as doenças da infância (GUBERT et al., 2015).

O interesse pela temática, surgiu através de uma identificação pessoal e profissional na saúde da criança, vivenciando no ambiente de trabalho e participando das consultas de enfermagem, nas medidas antropométricas, atualização do esquema vacinal, segundo o ministério da saúde e da sistematização da assistência de enfermagem, nos agendamentos de retorno mensal das consultas de puericultura.

Tal contexto levou a seguinte questão norteadora: O que encontramos na literatura científica acerca da atuação do enfermeiro na puericultura? O estudo contribuirá para formação profissional da pesquisadora e para o público em geral que pretende trabalhar com cuidados direcionados a puericultura decorrente do acompanhamento, onde se faz necessárias informações para conhecer a atuação do enfermeiro e como o mesmo pode esta atuando proporcionando uma melhor assistência.



### Artigo

O estudo objetiva analisar à luz da literatura científica como vem sendo a atuação do profissional de enfermagem na puericultura.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa na qual inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estudo do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.

Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto além da dificuldade para realizar a análise (MENDES et al., 2008).

Apresentações da revisão integrativa utilizam nas seguintes etapas:

*Na primeira etapa:* identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração. *Na segunda etapa:* estabelecimento de critérios para exclusão e inclusão de estudos amostragem ou busca na literatura. *Na terceira etapa:* definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos. *Na quarta etapa:* avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. *Na quinta etapa:* interpretação dos resultados. *Na sexta etapa:* apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

### Procedimentos para seleção dos artigos

A revisão integrativa foi realizada nos artigos depositados no site da biblioteca virtual na saúde (BVS), utilizando-se dados da LILACS E BDNEF, referente ao período de cinco anos (2012-2017) e este foi o caminho escolhido para desenvolver este estudo.

E para subsidiar a pesquisa serão utilizados os descritores: Enfermagem, Puericultura na Atenção Básica, Consulta de Enfermagem na Puericultura, Acompanhamento e crescimento e desenvolvimento da criança, os quais foram



### Artigo

consultados através da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), separados pelo operador booleand AND.

Foi utilizado como critérios de inclusão artigos, publicados na íntegra, na língua portuguesa que estivessem ligados a temática proposta desta revisão os quais fossem estendidos entre os anos de 2012 a 2017.

Já como critério de exclusão foi dispensável para a amostra as publicações não atendessem aos critérios anteriores.

A busca na referida base de dados mostrou um número de 403 publicações as quais foram filtrados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e 59 artigos foram identificados, de modo que apenas 12 apresentaram a questão norteadora para compor a amostra deste estudo.

Para coleta de dados dos artigos incluídos na amostra desta revisão, foi utilizado um instrumento específico elaborado pela pesquisadora, composto pelos seguintes itens: título do artigo, autores, ano de publicação, nome do periódico, região de origem do estudo, abordagem metodológica, e delineamento metodológico.

Após a leitura crítica e exaustiva dos estudos selecionados, procedeu-se o preenchimento do instrumento acima referido, tendo em mente responder à questão norteadora e a organização dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa realizada através da leitura intensiva dos artigos foi realizado o preenchimento do quadro informativo, com a finalidade de contribuir para a análise de forma crítica os dados obtidos durante a pesquisa e a busca de descrições para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos.

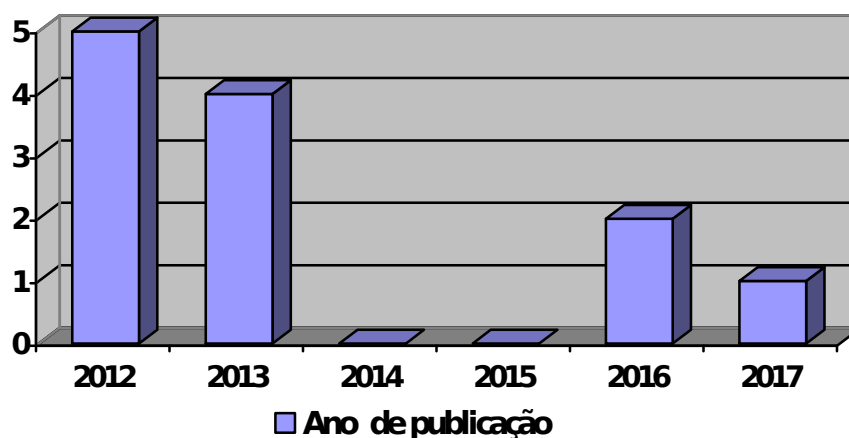
### Caracterizações dos estudos

A amostra dessa revisão integrativa é composta por 12 artigos publicados entre 2012 e 2017. Percebe-se que os anos de 2012 seguido dos anos de 2013 e 2016 foram os anos que mais houve publicação. Conforme mostra o gráfico 1.



**Artigo**

**Gráfico 1** – Distribuição dos artigos por ano de publicação.



Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2018. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

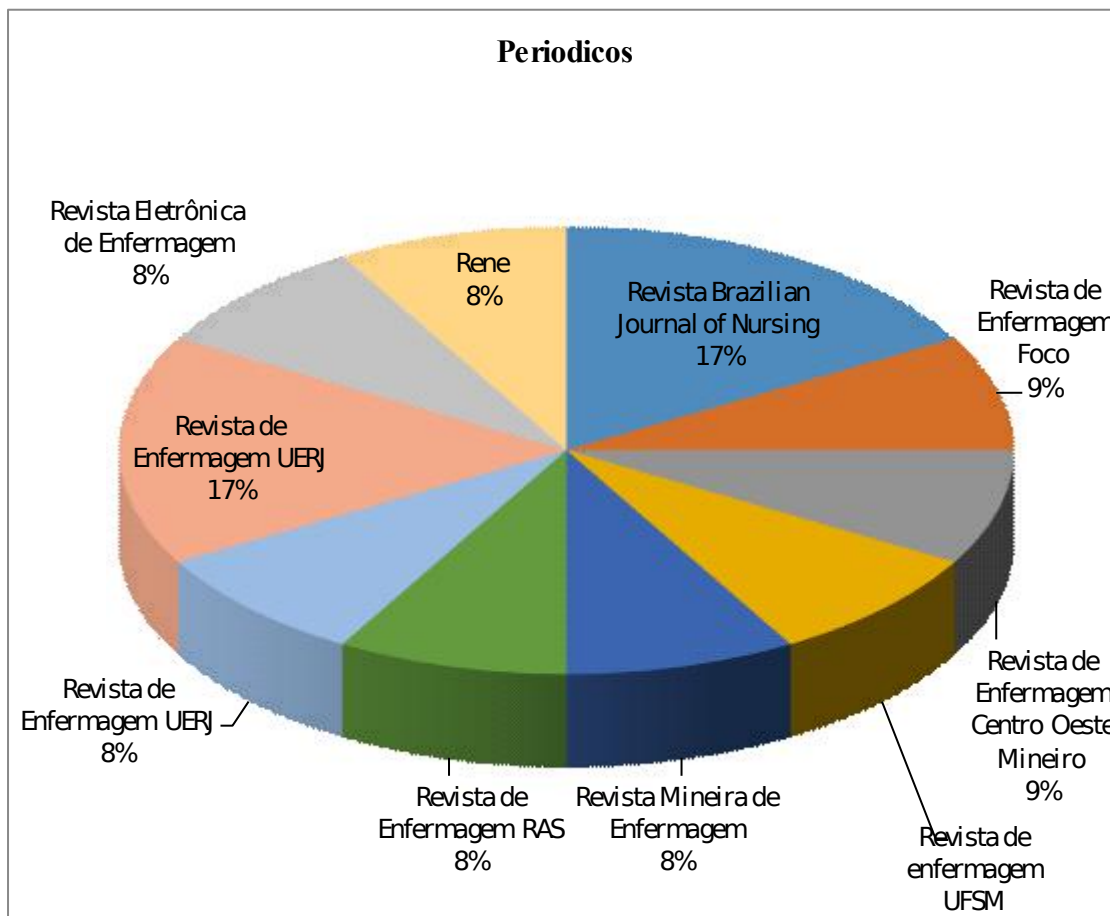
Em relação aos periódicos dos estudos da amostra percebe-se que as revistas Brazilian Journal of Nursing e a revista de Enfermagem da UERJ são a que mais publicou. Conforme mostra o gráfico 2 abaixo:





**Artigo**

**Gráfico 2-** Distribuição dos estudos por periódicos



**Fonte:** Dados empíricos da pesquisa, 2018. João Pessoa, Paraíba, Brasil.



**Artigo**

**QUADRO 1-** Estudos incluídos na amostra da Revisão Integrativa

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
1	A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na estratégia saúde da família	CARVALHO, E.B; SARINHO, S. W	2016	Estudo avaliativo de caráter normativo.	Avaliar ações do processo de trabalho e infraestrutura na consulta de enfermagem às crianças menores de um ano, no acompanhamento do crescimento na Estratégia Saúde da Família.
2	O Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança: Uma Ação coletiva da enfermagem	GURGEL, P.K. F. et al	2013	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Relatar sobre a experiência da implementação de uma proposta de ação coletiva da enfermagem para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças.
3	Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas	CHAVES, C. M. P et al	2013	Trata-se de um estudo descritivo transversal e de natureza quantitativa	Avaliar o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos institucionalizadas.
4	Cuidado à criança menor de um ano: Perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura	BENÍCIO, A. L et al	2016	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Conhecer a percepção e a atuação do enfermeiro diante da consulta de puericultura na Estratégia de Saúde da Família.
5	Conhecer a percepção e a atuação do enfermeiro diante da consulta de puericultura na Estratégia de Saúde da Família.	LIMA, S. C.D et al	2013	Estudo qualitativo	Compreender a percepção do enfermeiro da Estratégia de saúde da Família acerca da puericultura, descrevendo as ações implementadas durante a consulta de enfermagem.



**Artigo**

<b>6</b>	Puericultura na Atenção Primária à saúde: atuação do enfermeiro	VIEIRA, V. C. L et al	2012	Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa.	Conhecer aspectos relacionados à atuação do enfermeiro na puericultura.
<b>7</b>	Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família	SOUZA, R.S et al	2012	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa	Acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da criança
<b>8</b>	Prática e Formação de Profissionais estratégia saúde da Família: Desafio do cuidado à criança	GEORGE, P.S et al	2017	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.	Compreender aspectos da prática de cuidado e sua correlação com a formação do profissional de saúde que atua na efetivação da linha de cuidado à saúde da criança na ESF
<b>9</b>	Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família.	VASCONCELOS, V.M et al	2012	Estudo Bibliográfico	Descrever a vivência das mães sobre os cuidados prestados aos filhos, bem como a percepção destas em relação à consulta de puericultura.
<b>10</b>	Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano.	GAUTERIO, D. P et al	2012	Trata-se de um estudo descritivo exploratório	Descrever o perfil da população menor de um ano atendida na consulta de enfermagem em Puericultura em uma unidade Básica de Saúde, em Rio Grande-RS
<b>11</b>	Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil: Análise dos registros das consultas de enfermagem	MOREIRA, M.D.S; Gaiva, M.A.M	2013	Trata-se de abordagem qualitativa	Descrever os registros de crescimento e desenvolvimento realizados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem de crianças menores de dois anos em unidades de saúde da família (USF).



**Artigo**

12	Registros de puericultura na atenção Básica: estudo descritivo	BARBOZA, C. L.; SONIA, S. M	2012	Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa.	Investigar nos registros de prontuários como a puericultura é realizada pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, atuantes em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Maringá, Paraná.
----	--	--------------------------------	------	--	--

**Fonte:** Dados empíricos da pesquisa, 2018, João Pessoa/PB

**Categorias temáticas**

Neste item será apresentada uma síntese e discussão de produção científica sobre a assistência de enfermagem na Atuação do enfermeiro na Puericultura.

Para facilitar essa apresentação, os estudos da amostra foram dispostos em tres categorias temáticas: (1) Consulta de puericultura; (2) Formação profissional puericultura; (3) Registros de enfermagem na puericultura.

**QUADRO 2 – Características dos estudos integrados na temática 1 e suas abordagens.**

Nº	ANO	AUTOR	CONSULTA DE PUERICULTURA
1	2016	CARVALHO, E.B; SARINHO, S.W	A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na estratégia saúde da família
2	2013	GURGEL, P.K. F. et al	O Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança: Uma Ação coletiva da enfermagem
3	2013	CHAVES, C.M.P et al	Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas
4	2016	BENÍCIO, A.L et al	Cuidado à criança menor de um ano: Perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura
7	2012	SOUZA, R.S et al	Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família
10	2012	GAUTERIO, D. P et al	Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano.

**Fonte:** Dados empíricos da pesquisa, 2018, João Pessoa/PB



**Artigo**

Neste estudo 01 observaram-se alguns aspectos positivos em relação à estrutura física, como o uso exclusivo dos consultórios pelas enfermeiras e suas condições de limpeza. Houve, no entanto, falhas na disponibilização de material para antropometria. Deve ser realizada, em todas as consultas de rotina, a aferição do peso e o seu registro no cartão e, sempre que possível, medir a estatura e perímetro cefálico. Os dados desta pesquisa indicaram que houve falha na aferição do peso em cinco crianças devido à não existência de balança pediátrica no início do trabalho de campo. Em todas as consultas, houve a solicitação do retorno para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e foi realizado o agendamento logo após o atendimento (CARVALHO et al., 2016)

As enfermeiras revelaram que a satisfação do profissional com a atividade e o acompanhamento desde a gestação e o nascimento são fatores que facilitam o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento. O mesmo foi observado em estudo, que também citou, como facilitadores, o envolvimento com a comunidade e a boa relação com a família e o estabelecimento de vínculo com a mãe/responsável pela criança. Apesar de a Estratégia de Saúde da Família (ESF) preconizar o trabalho de equipes multiprofissionais, que devem atuar em uma perspectiva interdisciplinar em que seus membros articulam práticas e saberes no enfrentamento de cada situação identificada para propor soluções conjuntamente e intervir de maneira adequada (CARVALHO et al., 2016)

Para isso, durante a implementação da proposta levou-se em consideração o relato individual de cada cuidador, pois, apesar de o trabalho ser realizado em grupo. Portanto, tem-se hoje uma crescente adesão a atividades em grupos e sua importância torna-se cada vez mais reconhecida. Existiam informações e peculiaridades que não poderiam ser resolvidas no espaço coletivo e que necessitavam de encaminhamentos, de acordo com a necessidade. Dentro das discussões e condutas na atenção a criança, salienta-se que deve existir empenho por parte dos profissionais (GURGEL et al., 2013).

A implementação de uma ideia nem sempre permitirá que os indivíduos se apropriem dela rapidamente, quase sempre é preciso compartilhar e reconstruir para poder progredir na ação o tempo todo. Ademais, favorece ao verdadeiro trabalho em equipe, que estimula a troca de experiências e socialização entre o saber popular e o científico, possibilitando às mães o protagonismo participativo e solidário, destacando o



### Artigo

papel da família, uma vez que as crianças nessa faixa etária dependem de seu cuidado (GURGEL et al., 2013).

Pode-se afirmar que os dados são correspondentes, nos principais pontos analisados: sexo, idade e tempo de institucionalização. Isso indica que o perfil das crianças abrigadas na instituição em estudo assemelhou-se com os das diferentes regiões brasileiras. Em estudo bibliográfico com enfoque nos fatores que interferem no crescimento de crianças nos primeiros anos, evidenciou-se a importância dos fatores extrínsecos como variável biológica, fatores socioeconômicos, culturais, educacionais, entre outros, exerce grande influência para ocorrência de déficits nutricionais e estaturas. Demonstrou que a presença de fatores de risco psicossocial do ambiente em que as crianças viviam estava relacionada aos fatores de linguagem das crianças analisadas (CHAVES et al., 2013).

À medida que os cuidadores, por problemas emocionais, não estão disponíveis para fornecer estímulos verbais para o desenvolvimento do vocabulário da criança, há um prejuízo no desenvolvimento da fala, é de extrema importância que as dificuldades apresentadas pelas crianças quanto ao vocabulário, sejam trabalhadas pela equipe multiprofissional e as pessoas que mais se aproximam dessa função são os cuidadores que permanecem a maior parte do tempo com elas, participando efetivamente de todas as atividades, como alimentação, higiene, sono, lazer. Infelizmente, nos abrigos a relação entre a criança e o cuidador, torna-se muitas vezes, despersonalizada, seja pela grande quantidade de crianças a serem cuidados por cada um, ou pela própria falta de estímulos desse para com sua profissão (CHAVES et al., 2013).

Notaram-se que nos discursos dos enfermeiros sobre a percepção da importância que o profissional deve dar ao realizar um consulta de puericultura, são abordados todos os aspectos do crescimento e desenvolvimento de forma saudável, bem como prevenção de complicações que possam interferir na saúde da criança (BENÍCIO et al., 2016).

Com base nas orientações, ações e estímulos orientados pelos enfermeiros para o cuidado com a criança, além das respostas positivas notadas pelo profissional de acordo com os parâmetros do crescimento e desenvolvimento infantil, a mãe/cuidador acaba adquirindo uma segurança e confiança no enfermeiro, reconhecendo o seu trabalho e passando a valorizá-lo em relação a outros profissionais de saúde (BENÍCIO et al., 2016).

Estudos mostraram que apesar de seus limites, refletiram na melhoria dos indicadores de mortalidade neonatal. Entretanto, pouco se avançou para a efetivação de políticas públicas que favorecessem melhor atenção à saúde materna, do



### Artigo

acompanhamento pré- cobertura e qualidade natal, da assistência ao parto e puerpério e da assistência neonatal, de acordo com os protocolos, é atribuição de o enfermeiro realizar o primeiro atendimento ao recém-nascido sadio e ao de risco (SOUZA et al., 2012).

A atuação do enfermeiro em relação à população materno-infantil inicia-se com o planejamento familiar e continua no pré-natal. Foram observados nos discursos que a primeira consulta do recém-nascido também tem sido aproveitada pelo enfermeiro para trabalhar a questão do planejamento familiar com as mães, contribuindo para a atenção à saúde da mulher e da criança. A consulta de enfermagem também pode ser realizada durante a visita domiciliar, compreendendo o contexto no qual se insere a criança. Essa estratégia é uma ferramenta importante na Estratégia da Saúde da Família utilizada pelas enfermeiras deste estudo, Assim, a visita domiciliar realizada no último mês de gestação e na primeira semana de vida da criança consiste em uma ação prioritária da vigilância materno-infantil, promovendo a integralidade da assistência e reduzindo coeficiente da mortalidade infantil. (SOUZA et al., 2012).

O acompanhamento do desenvolvimento deve ser realizado na atenção primária à saúde, e deve contar com o apoio da família, comunidade e profissionais da saúde. Cabe ao enfermeiro deter o conhecimento necessário para avaliação da criança, tomada de decisões e orientação da família. Para oferecer um cuidado integral e humanizado, o enfermeiro necessita considerar a criança no contexto socioeconômico, cultural e familiar no qual está inserida (GAUTERIO et al., 2012).

As crianças apresentavam dermatite irritativa das fraldas, na consulta de enfermagem em puericultura o enfermeiro deve fornecer orientações com o objetivo de prevenir a ocorrência da dermatite irritativa das fraldas. Essas orientações constituem-se num conjunto de medidas cujos principais objetivos são manter a área das fraldas limpas e secas, limitar a mistura e dispersão da urina e das fezes e reduzir contato das mesmas com a pele da criança, evitar irritação e maceração da pele e preservar a função de barreira cutânea, nesse mesmo estudo a dificuldade de acesso foi o segundo motivo, em frequência, relatado pelos responsáveis para justificarem que seus filhos não foram levados para acompanhamento no serviço de Puericultura (GAUTERIO et al., 2012).



**Artigo**

**QUADRO 3** – Características dos estudos integrados na temática 2 e suas abordagens

Nº	ANO	AUTOR	FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PUERICULTURA
5	2013	LIMA, S. C.D et al	Conhecer a percepção e a atuação do enfermeiro diante da consulta de puericultura na Estratégia de Saúde da Família
6	2012	VIEIRA, V. C. L et al	Puericultura na Atenção Primária à saúde: atuação do enfermeiro
8	2017	GEORGE, P.S et al	Prática e Formação de Profissionais estratégia saúde da Família: Desafio do cuidado à criança
9	2012	VASCONCELOS, V.M et al	Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família.

**Fonte:** Dados empíricos da pesquisa, 2018, João Pessoa/PB

Durante a consulta de puericultura, o enfermeiro até de pesar, medir e examinar a criança por inteiro e avaliado seu crescimento físico e neuropsicomotor, deve verificar a cobertura vacinal, incentivar a promoção da saúde e a prevenção das doenças mais comuns nessa fase infantil, como também promover e higiene, orientações sobre alimentação, segurança de acidentes domésticos, estimulando e proporcionando a socialização e a adaptação da criança em seu meio social (LIMA et al., 2013).

Os enfermeiros participantes deste estudo revelaram algumas dificuldades para a sua implementação, com destaque para a falta de adesão das mães no comparecimento aos agendamentos. Segundo eles devido ao fato das mães/cuidadoras desconsiderarem a importância de levar a criança saudável ao serviço de saúde, conseqüentemente tem-se reflexo positivo nos indicadores de saúde da criança, tais como, aleitamento materno, imunização, crescimento e desenvolvimento, higiene e outros cuidados adequados, garantindo que a criança mantenha-se saudável (LIMA et al., 2013).

Além disso, ao atuar na detecção e tratamento precoces de problemas de saúde da criança, durante a consulta de puericultura, o enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família-ESF, contribui diretamente para a redução da morbimortalidade das crianças, onde uma das maiores dificuldades apontadas pelos enfermeiros à realização da puericultura é a não adesão das famílias a esta proposta de saúde (VIEIRA., 2012).

Dentre as dificuldades para a implementação da puericultura, os enfermeiros referem o cumprimento da agenda programática das suas demais atribuições profissionais no âmbito da Estratégia da Saúde da Família-ESF (VIEIRA., 2012).





### Artigo

Estudos destacaram que o valor das consultas está ligado à oportunidade de realizar a avaliação infantil. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento faz parte da avaliação integral à saúde da criança e envolve o registro no cartão da criança, de avaliação de peso, altura, desenvolvimento, vacinação e intercorrências, o estudo nutricional, bem como orientações à mãe/família/cuidador sobre os cuidados com a criança em todo atendimento (VIEIRA., 2012).

O enfermeiro deve ter consciência da importância da mensuração das na puericultura, uma vez que estes refletem o estado de saúde da população infantil sob sua responsabilidade e permite evidenciar de maneira precoce os transtornos que afetam a saúde, a nutrição e o desenvolvimento da criança (VIEIRA., 2012)..

Nesta perspectiva, a consulta de puericultura mostraram-se, mais uma vez, como um instrumento de triagem na detecção precoce de riscos e agravos ao desenvolvimento infantil, além de ser o cenário no qual o profissional enfermeiro pode orientar pais e familiares na busca de promover um ambiente seguro e facilitador para que a criança se desenvolva de maneira saudável (VIEIRA., 2012)..

Os enfermeiros realizaram a supervisão desses atendimentos, acompanhando o processo de trabalho da equipe na atenção à criança por meio de planilhas, cadernos e anotações em prontuários. Além disso, garante autonomia no exercício da profissão para intervenções de enfermagem diante dos problemas detectados e interação entre o profissional e o cliente na busca da promoção da saúde e prevenção de agravos e orientar as ações e aumentar a resolutividade da assistência prestada (GEORGE et al., 2017).

Apesar de destacarem algumas dificuldades à prática da puericultura, os enfermeiros participantes do estudo percebem a sua importância e enumeram algumas contribuições à saúde das crianças na área sob sua responsabilidade. Esperam-se oportunizar reflexões sobre os processos de formação em saúde no que se refere à linha do cuidado à saúde da criança e sobre a prática de profissionais da ESF quanto à efetivação dessa linha de cuidado, podendo indicar para necessidades de incorporação desta específica temática tanto na formação dos profissionais de saúde como nas ações de educação permanente no serviço que atuou como cenário da pesquisa. Por fim, espera-se que os resultados possam ser disseminados e replicados em outros cenários da ESF semelhante (GEORGE et al., 2017).

Ainda entre as contribuições da puericultura relatadas, evidencia-se o atendimento às chamadas demandas sociais, inclusas as causas externas, como violências e abusos. Este novo cenário do fenômeno da violência e abuso a crianças,



### Artigo

está inserido na realidade das atividades dos enfermeiros da ESF. Neste sentido, o Ministério da Saúde recomenda que as equipes da ESF responsabilizem-se pela identificação e notificação dos casos de violência, maus-tratos e abusos sexuais, cuja conduta deve ser traduzida pela comunicação e referência de casos suspeitos ou confirmados aos órgãos e profissionais competentes. Na oportunidade, deve ser garantido à família e à criança, o acolhimento, a assistência, o tratamento e encaminhamentos necessários à rede de apoio existente (VASCONCELOS et al., 2012).

Por serem consideradas realidade nas áreas de abrangência da ESF, a violência e o abuso de crianças representam as solidificações de verdadeiras lacunas produzidas em virtude da negligência de políticas públicas, desigualdade social e cultural, pobreza, desemprego, entre outras razões. Deste modo, toma-se urgente que os profissionais da ESF contribuam para a formação e o fortalecimento de uma rede social de apoio às crianças vitima. Enfatiza-se que, é durante a puericultura, uma oportunidade da atuação de enfermeiros capacitados para detectar e atender, direta e indiretamente a estas vítimas bem como os membros familiares da criança vitimada (VASCONCELOS et al., 2012)..

As mães, enquanto principais cuidadoras da criança aportam inúmeros obstáculos para a concretização da puericultura, tais como, esquecimento, falta de tempo, irrelevância da consulta, desinteresse, falha na marcação da consulta, desconhecimento das rotinas da UBS, ausência de informação a respeito do dia da consulta e acontecimentos inesperados (VASCONCELOS et al., 2012).

Diante desse processo de reflexão, as mães enfocaram a alimentação como fator primordial para a saúde da criança, respaldando a literatura ao revelar que o crescimento e o desenvolvimento favoráveis da criança estão relacionados à alimentação saudável não se caracteriza como de alto custo, mas rica em nutrientes que possam atender às necessidades nutricionais da criança, prevenindo patologias de reversão difícil. É sabido que mães primíparas podem apresentar dificuldade em relação ao cuidado ao filho, em especial nos primeiros dias de vida, desencadeando momentos de incertezas e angústias, sobretudo se a criança apresentar comportamento diferenciado (VASCONCELOS et al., 2012).

Observou-se a necessidade de realizar uma consulta completa, direcionando atenção e carinho à criança, sobretudo prestando cuidado humanizado, em especial, por serem primíparas. As consultas devem ocorrer em forma dialogal, dessa forma, as mães podem fazer indagações, expressar dúvidas e discorrer acerca da realidade diária que vivenciam. Assim, os profissionais da saúde procedem de modo mais direcionado, às



**Artigo**

orientações primordiais ao cuidado às crianças, intervindo quando preciso (VASCONCELOS et al., 2012).

Portanto, percebeu-se a necessidade da implantação da consulta de puericultura, conforme os preceitos do Ministério da Saúde, pois a consulta favorece o cuidar das mães ao filho, superando incertezas, proporcionando, conseqüentemente, saúde de qualidade à criança, por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças, por estratégias educativas (VASCONCELOS et al., 2012).

**QUADRO 4** – Características dos estudos integrados na temática 4 e suas abordagens

Nº	ANO	AUTOR	REGISTROS DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA
11	2013	MOREIRA, M. D. S; GAÍVA, M. A. M	Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil: Análise dos registros das consultas de enfermagem
12	2012	BARBOZA, C. L; SONIA, S. M	Registros de puericultura na atenção Básica: estudo descritivo

**Fonte:** Dados empíricos da pesquisa, 2018, João Pessoa/PB

Quanto aos aspectos éticos e legais dos registros em prontuários, cabe destacar que em nenhum deles foi encontrado rasura, borrão, cancelamento e emendas, e em todos havia o registro da data do procedimento. Foram encontradas entrelinhas (espaço em branco entre duas linhas de escrita) em 36,4%(8) dos prontuários e em 22,7%(5) não havia a assinatura do autor do registro. Apesar dos registros de nosso estudo fazerem referência de que o desenvolvimento da comprovassem tal afirmação (MOREIRA et al., 2013).

Neste estudo, o peso e a estatura, foram registrados em todos os prontuários analisados, são apresentados os registros que foram realizados pelos enfermeiros nos gráficos de peso, estatura, perímetro cefálico, IMC e no instrumento de vigilância do desenvolvimento nas cadernetas de saúde da criança (MOREIRA et al., 2013).

Os registros das informações obtidas no atendimento infantil permitem a sistematização dos dados e a socialização de informações relevantes sobre o acompanhamento da vida e saúde da criança, já que são registrados os atendimentos de cada profissional. Essas anotações configuram-se ainda, como base epidemiológica para o planejamento das ações pela unidade contribuindo para uma atenção de qualidade à população infantil. Isto, por sua vez, constitui um reflexo da fragmentação da



### Artigo

assistência, pois o prontuário deveria reunir todas as informações referentes à saúde/doença da criança, permitindo assim o acompanhamento integral da mesma (MOREIRA et al., 2013).

Um estudo realizado em Belo Horizonte (MG) revelou que o perímetro cefálico foi marcado no gráfico em apenas 30,7% dos prontuários, demonstrando, assim como no presente estudo, que o peso e a estatura são as medidas antropométricas que tem prioridade de registro. Porém, é incumbência do enfermeiro sempre avaliar e registrar os dados antropométricos na puericultura, pois sua determinação no exame físico possibilita a avaliação do crescimento corporal da criança e do seu estado nutricional (desnutrição, obesidade, eutrofia), bem como o fornecimento de indícios clínicos que auxiliam no diagnóstico de determinadas patologias (BARBOZA; SONIA, 2012).

Os dados antropométricos foram registrados principalmente nos primeiros seis meses de vida e, após este período, prevaleceram registro apenas do peso e da estatura. A circunferência abdominal apresentou anotação em todos os meses, sendo que apenas ocorreram índices decrescentes em crianças próximas de um ano quando apresentavam fatores de risco de sobrepeso (BARBOZA; SONIA, 2012).

Cabe salientar que a realização do teste do Pezinho e outros testes, como o da orelhinha e do olhinho, que são preconizados pelo Ministério da Saúde, devem ser anotados mesmo em caso de resultados normais, para que sua realização fique confirmada. Além disso, os dados também apontaram que o acompanhamento da imunização está sendo realizado de forma parcial, uma vez que, quando realizam a puericultura, os profissionais de saúde não estão dando a devida importância para a atualização do calendário básico de vacinação no prontuário das crianças (BARBOZA; SONIA, 2012).

O reduzido número de atendimentos de puericultura (17,4%) é alarmante. Esses dados revelam, de forma geral, que não chegaram a ser realizados nem dois atendimentos por criança durante o primeiro ano de vida, enquanto que, documentos oficiais reiteram a necessidade do serem realizadas neste período, no mínimo, oito consultas de puericultura. O número de consultas de puericultura realizadas para as 181 crianças em estudo vai à contramão da proposta atual da atenção básica de promoção da saúde. Com a diminuição marcante no número de atendimentos de puericultura, principalmente após os seis meses (BARBOZA; SONIA, 2012).

O trabalho com crianças impõe algumas dificuldades, sendo a família uma delas; pois não existe trabalho com a criança sozinha. O enfermeiro que atua na puericultura



### Artigo

deve ter essa compreensão, buscando criar vínculos para um atendimento contínuo e eficaz, realizando assim a prevenção e promoção da saúde (BARBOZA; SONIA, 2012).

Esta realidade de registros incompletos também foi encontrada em uma pesquisa sobre a qualidade das anotações de 130 prontuários de um hospital universitário, tendo sido identificado que os registros, apesar de adequados quanto à forma e as legibilidades revelaram-se incompletos e fragmentados em relação aos conteúdos analisados (BARBOZA; SONIA, 2012).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo traz como limitação a impossibilidade do pesquisador de acompanhar a prática diária das ações de puericultura realizadas pelo enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família, em virtude especialmente, da opção por um estudo com delineamento transversal. Logo, toma-se imprescindível que novos estudos sejam realizados, preferencialmente longitudinais, a fim de avaliar o programa de puericultura do Município seguido pelos enfermeiros. As experiências dos enfermeiros mostraram que as situações com as quais lidam, durante a puericultura, trazem complexidades e intersubjetividades. O exercício de defesa da saúde das crianças apareceu nas narrativas, demonstrando envolvimento desses profissionais na proteção da saúde e qualidade de vida das crianças, mas ainda há lacunas assistenciais.

Percebemos a importância da realização do pré-natal, das consultas de puericultura e dos registros na caderneta de saúde, visto que algumas mães não realizaram o acompanhamento durante a gestação e muitas crianças não apresentam o registro completo na curva de crescimento, dificultando assim uma avaliação mais ampla em relação aos dados. Faz necessário que o enfermeiro integre como rotina nas consultas o conhecimento e a valorização do contexto de vida (ambiental, social, cultural, econômico e comunitário) da família/criança, mediados por uma relação de vínculo e confiança, possibilitando que as orientações e condutas tomadas contemplem as reais necessidades destes sujeitos e a continuidade das ações e longitudinalidade do cuidado.

Portanto, ressalta-se a importância da equipe de enfermagem durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, no contexto da atenção primária à saúde, ao desempenhar ações para identificar precocemente alterações de saúde, direcionando as intervenções para a criação e implementação de estratégias de



### Artigo

prevenção de doenças, manutenção e promoção da saúde, conforme as reais necessidades das crianças.

Para tanto, novas pesquisas devem ser realizadas para investigar a efetividade e impacto das ações desenvolvidas à criança no serviço de atenção primária em saúde, para o desenvolvimento e crescimento saudável desse grupo etário.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.D et al. A puericultura como momento de defesa do direito à saúde da criança. **rev. Cienc. cuid saúde da criança USP**; p.719-727, 2013.

BARATIERI, T. et al. Consulta de enfermagem em Puericultura: um enfoque nos registros de atendimento. **rev. Enferm. UFSM**, p.206-2016, 2014.

BENÍCIO, A.L et al . Cuidados à criança menor de um ano: Perspectiva da atuação da enfermagem na puericultura. **rev .enferm.on line**.Recife,UFPE; pag.11(11):4505-7, 2017.

BENÍCIO, A.L et al. Cuidado à criança menor de um ano: Perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura. **Rev. Bras.enferm. on line** Recife,UFPE, 10(2):576-84, 2016.

BENICIO, A. L et al. Cuidado a criança menor de um ano: perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura. **rev.enferm. [online]** recife UFPE; p.119-25, 2012.

CARVALHO, E.B; SARINHO, S.W. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na estratégia saúde da família **cogitare enferm**, Curitiba; Vol.17 no. 1, 2012.

CARVALHO, E.B; SARINHO, S.W. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na estratégia saúde da família. . **Rev. Enfermo n line**, Recife UFPE; p.10(6): 4804-12 2016.



**Artigo**

CHAVES, C.M. P et al . Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília; vol.65 nº3, 2012.

CORTEZ, D.N. et al. Crianças em creche: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. **Rev. enfer. Cent. O. Min.** UFMG, p.43-50, 2012.

FÉLIX, T.A et al. Atuação da enfermagem frente a depressão pós-parto na consultas de puericultura. **rev. eletr. Trim. de enferm, global e NERO** UEVA; p.420-435, 2012.

FERNANDES, A.C.N. et al. Análise da situação vacinal de criança pré-escolares em Teresina-PI. **rev. Bras. Epidemiol.** UFP; vol.18, n.4, 2015.

FERREIRA, A.C.T. et al. Consulta de puericultura: Desafios e perspectivas para o cuidado de enfermagem à criança e a família. **rev. eletr. de ext. vivências**, URI; vol.11 n.20, p.231-241, 2015.

FERREIRA, O.G.L. et al. A presença do fisioterapeuta na puericultura no olhar dos profissionais de uma unidade de saúde da família. **saúde santa maria**, UFPB; vol,41,n.2,p.63-70, 2015.

FERREIRA, T.L.S et al. Avaliação do atributo integralidade em serviço de puericultura na atenção primária a saúde .**rev.cienc. plural**, UFRN; p.22-9, 2015.

GAUTERIO, D. P et al. Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. **Rev. Bras. Enferm**, UFRS; p. 508-573, 2012.

GUBERT, F.A et al. Protocolo de Enfermagem para consulta de Puericultura. **Rev.rene.** UFCE, p.16, 18-9, 2015.

GURGEL, P.K. F. et al. O Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança: Uma Ação coletiva da enfermagem. **Rev. Enfermo n line**, Recife UFPE; p7(2):625-31, 2013.



**Artigo**

GURGEL, P.K. F. et al. O Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança: Uma ação coletiva da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro; vol.16 nº2, 2012.

LIMA, S.C.D et al. Conhecer a percepção e a atuação do enfermeiro diante da consulta de puericultura na Estratégia de Saúde da Família. **J. Res.; fundam. Care**. Online UFC; 194-202, 2013.

LIMA, S.C.D. et al. Puericultura e o cuidado de enfermagem: Percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **J.res. fundam. Care [online]** UFM; p.194-202, 2013.

MALAQUIAS et al., Percepções dos familiares de crianças sobre a consulta de puericultura na estratégia saúde da família. **Rev. Gaúcha Enferm**. Paraná36(1):62-8, 2015.

MEDEIROS, J.V. M, et al. A consulta de puericultura como base para construção de um plano de cuidados. **rev. veredas elet, de ciências**, UEC vol.7, nº2, p.79-94 2014.

MOREIRA, M.D. S et al. Abordagem do contexto de vida da criança na consulta de enfermagem. **j.res:fundam.care.online**, Cuiabá-MT; p. 9(2) 432-440, 2017.

MOREIRA, M.D. S; Gaíva, M.A.M. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil: Análise dos registros das consultas de enfermagem. **R. pesq.; cuid. Fundam. Online**, Cuiabá-MT; pag.5(2):3757-66. 2013.

RIBEIRO, S. P. et al. O cotidiano de enfermeiras na consulta em Puericultura. **Rev. Enferm EURJ**, p. 89-95, 2014.

ROCHA et al.,Prática educativa do enfermeiro na consulta de enfermagem à criança na perspectiva de Madeleine Leininger.**Rev.Enferm UFPI**,;4(2):124-9,2015

SILVA et al., Mapeamento das atividades de Enfermagem relacionado ao diagnóstico: atraso no crescimento e desenvolvimento. **Rev. Rene.**; CE,18(2);234-41,2017.





**Artigo**

- SILVA, I.C.A. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: uma realidade de atendimento. **Rev., enferm., [online]**, UFPE, p.966-73, 2014.
- SILVA, S.A; FRACOLLI, L.A. Avaliação da assistência à criança na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Bras.enferm.** vol.69, n.1, Brasília, 2016.
- SILVA, O.S et al. Grupo de puericultura experiência de estudantes de enfermagem **Rev. Rede de cuid. em saúde** UFRJ; p.4(1), 2012.
- SILVA, R.M. et al. Vivências de famílias de neonatos prematuros hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev.de enferm. centro O. min.** Paraná EU p.2258-2270 vol.612-940, 2016.
- SOARES, D.G et al. Implantação da puericultura e desafios do cuidado na estratégia saúde da família em município do estado do Ceará. **Rev. Bras. Promc. Saúde**, Fortaleza UECE; p.132-138, 2016.
- SOUZA, R. S. et al. Atenção à Saúde da criança, prática de enfermeiros da saúde da família. **Rev. Min. Enferm**, UEL; p. 95-103, 2013.
- SOUZA, R.S et al . Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família. **Rev. enferm. UEL on line**, Londrina PR; vol.17.2 6(2). 2012.
- TEIXEIRA, G.A et al. Fatores de risco para a mortalidade neonatal na primeira semana de vida. **J ver. fundam. Care.** Online UNIFACEX, p.4036-4046, 2016.
- VALLE, D.A et al. Avaliação do perfil dos binômios materno-infantil de risco atendidos em uma unidade especializada em puericultura, na cidade de juiz de fora - MG. **rev.HU juiz de fora MG**; vol.40 n.1c2, p.07-13, 2014.
- VASCONCELOS, V.M. Puericultura em enfermagem e educação em saúde: Percepção de mães na estratégia saúde da família. **esc. Anna Nery(impr.)UFC**; p.326-331, 2012.



**Artigo**

VIEIRA et al., Assistência de enfermagem na puericultura: Acantose nigricans como marcador de risco metabólico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, UEPB; 21(6):1220-7,2013

VIEIRA, V.C.L. et al. Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. **Cogitare enferm.** UEM; p.119-125, 2012.

